



SINTUR-RJ

UFRRJ (Seropédica, Nova Iguaçu, Três Rios e Campos). Ano III - Número 02 - Junho/Julho2017

GESTORES DA UFRRJ ADOECEM OS TRABALHADORES

Assédio Moral, violência no local de trabalho e o papel do sindicato. Pág 5.



ELEIÇÃO PARA DIRETOR DE CAMPUS DE SEROPÉDICA JÁ!

Pág 9.

30 DE JUNHO GREVE GERAL!

Pág 12.

É hora de virar o jogo!

Nesses últimos meses, a classe trabalhadora tem experimentado de tudo nas grandes mídias. Desde o reposicionamento dos principais meios de comunicação sobre o governo ilegítimo de Temer, até as cirandas que os poderosos dançam para manter-se em seus lugares privilegiados. No que diz respeito ao jogo do poder, é como se houvesse um tabuleiro de xadrez onde as peças são movidas ao sabor de quem comanda o Brasil, mas com uma diferença. O tabuleiro está assentado não numa mesa, mas em meio a um maremoto que balança, sacode e estremece quem está ali. O governo de conciliação de classes encabeçado por figuras importantes do PT, PCdoB e PMDB sempre foi confrontado por uma oposição vinda dos campos ainda mais conservadores, representados por partidos como PSDB, PP, DEM, dentre outros. Em meio a algumas migalhas, como os programas de transferência de renda, a classe trabalhadora vivenciou o apagar das luzes da luta em que algumas centrais sindicais e organizações ligadas àqueles partidos promoveram. Há quem diga que haja diferenças estruturais entre estes já citados grupos que lutam pelo poder burguês, embora seja uma percepção míope. Tanto o campo arregimentado pelo PT, como aquele liderado pelo PSDB-DEM promovem articulações políticas que no geral não promovem políticas de controle social sobre as mais variadas arenas da vida em sociedade. Nesse sentido, basta perceber como estes grupos

buscaram apoio ao já problemático PMDB, partido político que sobrevive em eterna disputa interna pelo poder do mesmo, onde lideranças se alfinetam, se descartam e também se acertam ao sabor do momento. No meio disso, nossa capacidade de decidir sobre o processo de condução das políticas públicas se dificulta não



Dan Gabriel D'Onofre - 1º Tesoureiro da ADUR-RJ e Professor do Departamento de Economia Doméstica e Hotelaria

só pela própria metodologia criada por ambos os grupos, como também pela tragédia que é a jornada de trabalho imposta a nós. Em meio a reis, rainhas, bispos, torres e cavalos, os peões e peos são ponta de lança no processo sangrento desse xadrez que nos encerra como meros itens dispensáveis para a sobrevivência daqueles que mandam e desmandam sobre como devemos viver nossas horas na Terra. Não importando quem esteja a comandar, lado A ou lado B, são sempre as peos e os peões os primeiros a tombar. Para tanto, basta que analisemos como em meio à tentativa de unificação das lutas de todas as categorias de trabalhadores, através da reativação de fóruns, plenárias, assembleias, além da Greve Geral, há figuras dos campos petistas e psdbis-

tas clamando Diretas Já como alternativa às crises que vivenciamos. Vemos a união desses dois polos chamando à classe trabalhadora para ir às urnas eleger seus projetos de poder burgueses sob as mesmas regras que imperaram no último pleito. Nesse sentido, cabe aos movimentos de trabalhadores encamparem essa luta que já sabemos onde acabará? Será mesmo que, diante a este cenário onde a maior parte de nós sequer foi consultada para construir programas de poder junto a essas elites, vivenciaremos mudanças? Quais as nossas garantias ao embargo das reformas trabalhistas e da Previdência, bem como a revogação de emendas constitucionais, semelhante à do Teto de Gastos? Não caímos na singeleza de uma bandeira que não reflète a participação popular. Da forma como tem sido dada as condições para as eleições, ainda que gerais, não teremos nossos interesses garantidos por quem sempre esteja no poder sob as condições atuais. Precisamos resgatar a perspectiva de defesa de um projeto popular, classista, de combate às opressões. Ao menos no Brasil, xadrez não é o tipo de jogo mais apreciado pela classe trabalhadora. É hora de virar esse jogo. É hora de focarmos na construção de estratégias de enfrentamento às reformas trabalhistas e da Previdência, bem como controle social por parte de quem trabalha.

Afinal de contas, por quê defender reis, rainhas, bispos, cavalos e torres se somos peos e peões?

Greve Geral Já!

Um ano de “Renovação na Luta”

Sempre pautada no eixo das lutas gerais da classe trabalhadora em defesa dos serviços públicos tanto quanto pelas pautas internas da nossa universidade, a gestão biênio 2016-2018 começou sendo marcada por participações ferrenhas nos atos contra o desmonte do Brasil, que vem sendo pisoteado pelo governo, retirando direitos adquiridos por longas e árduas lutas por um serviço público de qualidade. Um governo que, descaradamente demonstra um grande descompromisso e falta de respeito com o trabalhador. Estivemos juntos em Brasília, protestando contra os abusos desse governo para com a classe trabalhadora. Declaramos greve, fizemos paralisações, paramos o Brasil sim! Tudo sempre feito com muita garra e entusiasmo, com a vontade de fazer o que é certo e justo para exercer nossos direitos. Esta gestão também foi marcada por parcerias que há tempos o **SINTUR-RJ** não desfrutava: “A nossa luta unificou, é estudante junto com trabalhador!” Foram diversos os atos os quais nos manifestamos juntos contra as incertezas e ataques aos direitos trabalhistas e sociais, lutamos lado a lado: a categoria de técnico-administrativos, a categoria docente e a categoria de estudantes. Fomos combativos à PEC 55 (antiga 241). Com uma prazerosa parceria com a ADUR, a fim de esclarecer e atentar, promovemos um debate sobre a contrarreforma da previdência e seus impactos sobre aposentadoria dos trabalhadores: a PEC 287.



Foram, nesse primeiro ciclo de mandato, momentos memoráveis os quais nossa luta ganhou o corpo proposto pela chapa vencedora: **UNIDADE**. Sem esquecer as questões internas, muitas foram as intervenções do **SINTUR-RJ** nos casos de assédio moral e violência no local de trabalho, dentro da universidade. Uma intensa luta pela implementação das 30h com turnos contínuos e sem redução salarial é uma bandeira do sindicato para a saúde do trabalhador e para a qualidade dos serviços prestados. A luta diária contra o machismo, foi intensa junto as estudantes, o racis-

mo e a LGBTfobia são pautas de lutas inquestionáveis. **SINTUR-RJ** presente e combativo na luta contra todas as formas de opressão. Os momentos de descontração também nunca estiveram longe. Esta gestão vem mostrando para o que veio, afinal, não é só de luta que se vive o homem. Renovação é a palavra de ordem e ânimo não falta. Em parceria com a ADUR, mais uma vez unimos forças para renovar o ambiente de luta e promovemos o Arraiá Sindical pra animar a comunidade acadêmica da Rural. Uma noite agradável repleta de muitas comidas típicas, uma fogueira para esquentar o friozinho, muitas risadas e claro não

DIREÇÃO

podia faltar... aquele forrozinho. Okaraokê garantido pelo coordenador André, virou destaque em nossas confraternizações. Falando em confraternização, a festa simples, mas muito alegre do final do ano fez a alegria de todos que compareceram. Para marcar presença no seminário Nacional do MML - Mulheres Pretas Tem História, em São Paulo, tivemos uma deliciosa tarde de feijoada, regada a música, boas companhias e projetos de luta. Toda a arrecadação deste evento foi para possibilitar a participação do **SINTUR-RJ** no seminário. Algumas rifas foram feitas, para arrecadar mais verba e garantir mais conforto para os associados. Os aniversariantes passaram a participar de um sorteio que garanti um jantar co acompanhante na Churrascaria Faca Gaúcha.

E em 2017, segue o ultimo ano dessa gestão colegiada, este ano está apenas começando e já é marcado por inúmeras lutas em um cenário interno e nacional. Estamos frente a uma batalha contra as reformas da previdência e trabalhista que tiram direito. A participação em grandes atividades de rua é uma referência desta gestão. A construção da greve geral é feita cotidianamente. Nem mesmo a repressão cada vez mais intensa da polícia, retira o ânimo de luta da direção. Um momento de tristeza, ao sofrermos um incêndio que destruiu parte do Centro de Convivência, transformou-se em um imenso orgulho, por poder contar com o apoio de várias Entidades e até mesmo associados, que apoiaram fazendo doações, que estão garantindo neste momento, a

reconstrução do Centro de Convivência Nilson Machado e um espaço especial para as crianças, a brinquedoteca, em breve faremos uma animada reinauguração. A realização das atividades nos Campus Avançados ainda não se concretizou como almejamos, mas continuaremos, apesar desta conjuntura difícil, buscando vencer o desafio imposto pelo calendário de luta e ir além das pequenas ações limitadas que fizemos nestes espaços até hoje. Acreditando que o sindicato é feito pela sua base, a campanha de filiação continua. Entre condireitos dos técnico-administrativos, atividades de mobilizações dentro e fora da universidade, seguimos acreditando que a luta por Nenhum direito a Menos exige **"Unidade e renovação na luta"**.



Almoço para arrecadação de fundos para garantir a participação do SINTUR-RJ no SEMINÁRIO NACIONAL MOVIMENTOS MULHERES EM LUTA. MULHERES PRETAS TEM HISTÓRIA!



Arraia Sindical em Unidade SINTUR-RJ E ADUR-RJ



Em outubro de 2016, ocorreu um incêndio na cozinha do Centro de Convivência Nilson Gomes Machado Filho e na sala de comunicação em razão de um curto circuito na parte elétrica.



Greve Geral no dia 28 de Abril com a participação unificada das entidades sindicais SINTUR-RJ e ADUR-RJ e o movimento estudantil da UFRRJ

DENÚNCIA

Gestores da UFRRJ adoecem os trabalhadores

Assédio Moral, violência no local de trabalho e o papel do sindicato



Imagem da internet

Todos os dias trabalhadores técnico-administrativos procuram o **SINTUR-RJ** para denunciar situações de violência e diferentes arbitrariedades que vivenciam em seus locais de trabalho, a maioria delas vinculadas a atitudes ativas ou a omissões dos gestores. Num esforço de sistematizar tal procura, a direção do sindicato calcula que, em média, três novos trabalhadores buscam o sindicato, a cada semana, com esse tipo de demanda, em geral após tentar resolver o conflito no próprio ambiente de trabalho, sem sucesso. Em geral, o **SINTUR-RJ** busca as chefias locais na tentativa de resolver o problema através do diálogo, o que pode se dar através de um ou mais encontros. À medida que a situação não se resolve, a direção do **SINTUR-RJ** apre-

senta o problema para a Pró-Reitoria Administrativa e, em boa parte das vezes, à Reitoria, na tentativa de chegar à resolução mais satisfatória possível para o trabalhador, tendo como centro da preocupação a sua saúde e a sua valorização. No entanto, quando a Administração Superior da UFRRJ não responde à negociação, alcançamos o limite do diálogo, intensificando, junto à categoria e à comunidade universitária, a publicização do conflito. Nos casos de denúncias de violência no trabalho ou assédio que envolvem chefias, nossa exigência é a aplicação da Portaria nº009 que estabelece o afastamento do gestor em questão de suas funções de coordenação até que a denúncia seja devidamente apurada. Constatamos, entretanto, que na maioria das vezes a Portaria é

ignorada pela Administração e que o suposto assediador segue impune na função de gestor, enquanto o trabalhador sofre e adocece emocionalmente ou, em alguns casos, também fisicamente. A impunidade aos agressores, a omissão e o descaso aos relatos das vítimas tem sido uma penosa realidade. Os técnico-administrativos estão sendo perseguidos por não aceitarem mais viverem sob o domínio de gestores muitas vezes despreparados, que em sua maioria ganham os cargos por acordos políticos e tem como única forma de liderar a prática do assédio moral e de posturas violentas. Mas e com a nova gestão da UFRRJ, esse quadro mudará? Tem sido uma fala recorrente nas reuniões entre o sindicato e a nova Administração Superior, empossa-

DENÚNCIA

da no mês de abril desse ano, que é preciso “dar um voto de confiança” para a nova gestão, uma vez que ela pretende implementar outras práticas de gestão de pessoas, diferentes das que até então predominavam em nossa Universidade. Diferentes gestores vinculados à nova Administração enfatizam que terão por prática o diálogo e a mais ampla democracia, em busca da equação entre o melhor para o trabalhador e o melhor para a Universidade. Diferente do que pensam aqueles que assediam, é exatamente isto que almejamos, uma gestão em que os técnico-administrativos sejam respeitados e o diálogo seja uma realidade. Contrariando a proposta de diálogo da “nova” administração, alguns gestores têm enfatizado de manei-

ra ameaçadora aos trabalhadores que estes “não precisam procurar o sindicato”, como se fosse um erro o trabalhador exercer seu direito de buscar junto ao sindicato orientação, apoio e resolução para suas denúncias. Esta atitude representa um ataque e uma tentativa de desvalorizar o **SINTUR-RJ** e consequentemente deixar a categoria a mercê dos assediadores. Se esta ameaça continuar a ser feita, denunciaremos os nomes destes gestores ao ANDES, à FASUBRA e a todas às entidades de Educação deste país. Existem ainda alguns gestores despreparados que avaliam que o sindicato tem algo pessoal contra eles e que deliberadamente existe para os derrubarem de “seus” cargos.

Um verdadeiro absurdo. O **SINTUR-RJ** tem um reconhecimento nacional por sua luta em defesa dos direitos dos trabalhadores e sempre pautou sua luta baseada neste único objetivo. Hoje, os gestores da UFRRJ estão adoecendo os trabalhadores e consequentemente tornando a universidade um ambiente de trabalho de intenso sofrimento. É papel do sindicato lutar contra isto. Lutamos e exigimos respeito! Basta de assédio moral! Basta de violência no local de trabalho! Trabalhadores, denunciem o assediador. Sejam solidários e apoiem quem sofre com o assédio. **Juntos somos fortes!**



Trabalhadores do Jardim Botânico denunciam violência no local de trabalho

A Direção do **SINTUR-RJ** foi procurada por vários trabalhadores lotados no Jardim Botânico relatando situações de conflito no local de trabalho. Ao ouvir os relatos, entendemos que a situação é grave, pois envolve além das discussões verbais, também ameaça de agressão física. Os fatos relatados já ocorrem há algum tempo, denúncias foram feitas, mas como nenhuma ação concreta foi encaminhada, a situação se agravou. A Direção do **SINTUR-RJ** após ouvir os trabalhadores, procurou a Diretora Prof^a Sílvia Aparecida e seu vice, na tentativa de que eles também entendessem a gravidade

da situação e assumissem como gestores, a responsabilidade em resolver os conflitos ali existentes. Depois de uma conversa respeitosa, em que os diretores expressaram suas dificuldades diante dos problemas expostos, fomos informados que aguardariam as decisões das instâncias superiores e que nada poderiam fazer para evitar o agravamento da situação que hoje ocorre no setor. Sabendo pelos relatos, que esta atitude pode resultar em uma tragédia neste setor, tal a gravidade das denúncias, encaminhamos a Reitoria a necessidade de apuração, através de uma comissão de sindicância, dos fatos denunciados pelos trabalhadores e

que o Reitor Berbara assumia a responsabilidade de garantir um ambiente saudável, necessário para o desenvolvimento pleno das atribuições dos trabalhadores deste setor. Estamos de olho! **Exigimos respostas. Chega de omissão!**



Imagem da internet

DENÚNCIA

Mais uma mulher negra é perseguida e desrespeitada no IM. Será coincidência?

Na gestão anterior, tivemos dois casos de mulheres negras que foram perseguidas e desrespeitadas no IM. Apenas uma procurou a direção do Sindicato. Através do diálogo com o Diretor Alexandre Fortes, ficou tudo resolvido e a funcionária está tranquila em seu setor. O diálogo prevaleceu, diferente do que acontece agora, na atual gestão, no caso da técnica administrativa Priscila. Qual é o erro de Priscila? Ser uma mulher negra que tem posição política, pensa e defende o que acredita, ou seja, luta por um mundo melhor. Por atuar em um Comitê de Mobilização, contrariou os interesses do Diretor, e foi acusada pela responsabilidade de um panfleto que fazia críticas à forma como os terceirizados são tratados. Questionada sobre o teor do panfleto e sobre a legitimidade do comitê, tentou explicar que não decidia pelo Comitê, mas nada adiantou e a partir deste momento sua vida virou um inferno. As situações intimidadoras passaram a ser cotidianas. Pediu ajuda. Por acreditar que era o momento de buscar o diálogo, procuramos o Diretor do Campus do IM, Geraldo. Apesar de seu reconhecimento do excelente trabalho da Priscila, o clima de revolta nesta reunião e a insistência em culpá-la, principalmente por ter procurado o sindicato, não deixou dúvidas de que não havia disponibilidade de conversa. Informamos que a Priscila não esta-



Imagem da internet

LATOFF 2006

va suportando a maneira que estava sendo tratada e queria sair do setor. Era hora de dar o voto de confiança que a Pró-Reitora Administrativa Amparo Villa pediu na primeira reunião realizada entre a PROAD e o **SINTUR-RJ**. Fomos procurá-la e, apesar da infeliz frase “É normal o chefe perder a cabeça de vez em quando”, que naturaliza a violência no local de trabalho praticada por gestores, ouviu a Priscila e recebeu, naquele momento, um documento assinado por uma longa lista de Centros Acadêmicos, Coletivos Organizados do IM e de Seropédica que defendia a importância do trabalho de extensão realizado pela Priscila: Semana da Mulher, Projeto Casa de Leitura, Projeto Empodera Jovem, Conferência de Saberes Populares e Tradições Nordestinas (em parceria com o CTN), entre outros. Com a garantia de que era interesse da Instituição dar continuidade a estes trabalhos e que teríamos uma solução que viabilizasse as condições necessárias à Priscila para assegurar

a continuidade destes projetos, saímos desta reunião com a Pró-Reitora ainda acreditando ser possível o diálogo. Priscila foi orientada a voltar para o seu setor e aguardar. Surpreendentemente, ao anoitecer, recebemos um telefonema da secretária da Direção do Campus, cobrando o pedido de saída da Priscila. Só entendemos a urgência quando posteriormente tomamos conhecimento de que todas as coisas que compunham o setor da Priscila, inclusive armários, computadores, mesas, cadeiras, livros e vários pertences de uso pessoal haviam sido retirados da sala sem sua permissão. Um verdadeiro absurdo! Outra reunião de retorno ocorreu com a Prof^a Amparo e com a presença do Pró-Reitor de Extensão Roberto Lelis, e da Pró-Reitora Adjunta, Gabriela Rizo. Ouvimos uma justificativa do porquê a Priscila não poderia contribuir com seu trabalho no âmbito da representação da extensão. Segundo a

DENÚNCIA

Pró-Reitoria da pasta, o setor precisaria ser desenvolvido primeiro, antes de designar alguém responsável para tanto no IM. Priscila aceitou ir para o único setor, ligado a Pró-Reitoria de Graduação, em que havia a possibilidade de dar continuidade ao desenvolvimento dos projetos de extensão. Depois de várias tentativas de dialogar com o Pró-Reitor de Graduação, a reunião aconteceu com a presença da Profª Amparo, da Diretora do IM, seu vice, o gestor do Nagrad NI e uma técnica da Prograd (Seropédica). Surpreendentemente, o propósito da reunião era fazer com que Priscila pedisse afastamento integral, mesmo ela afirmando que não precisava, pois já defenderia sua dissertação em outubro. Ao concordar e sabendo que este trâmite de afastamento demora, insistiu que lhe dessem tarefa até resolver tudo, foi orientada pela técnica da Prograd, presente na reunião, a ficar em casa desde já, visto que o serviço

que havia no setor não poderia ser feito por alguém que “já sairia para um afastamento integral”. Como não havia nada a fazer em um setor que a Profª Amparo apresentou como opção para escolha da Priscila? E quanto aos seus projetos de extensão? A resposta que recebeu foi de que só poderia dar continuidade aos seus projetos por conta própria, ou seja, fora de seu horário de trabalho, o que significa trabalhar de graça para beneficiar a Instituição. Aconteceu tudo diferente do que conversamos com a Profª Amparo: Priscila foi encaminhada para uma sala, onde não pode fazer serviço de atendimento ao público, mesmo havendo demanda. Uma tarefa de organizar, em ordem alfabética e por curso, documentos empoeirados de um arquivo, e alguns documentos lhe foram mostrados para posteriormente digitalizar. Não temos dúvidas de que isto representa mais uma punição a Priscila, que durante os dois últimos anos cuidou de forma dedicada de seus

projetos, atividades de extensão, promoveu articulação com a comunidade acadêmica e população civil local, além de participar da vida orgânica e política da Universidade. A “nova” administração desta universidade preferiu não dar importância ao trabalho socialmente relevante desenvolvido por uma técnica administrativa, unicamente por querer ter o direito democrático de se posicionar. Apesar de toda a importância do trabalho de extensão feito pela Priscila, para a Instituição, a prioridade é calá-la, adoecê-la, enquanto quem a ofendeu segue seu curso sem nenhum problema. Mas não conseguirão nos calar! Basta de perseguição política! Basta de racismo! Basta de machismo! Denunciaremos a nível nacional. Todos tomarão conhecimento de que nesta Universidade os técnico-administrativos estão adoecendo por uma política de desrespeito imposta aos trabalhadores.

O desrespeito adocece!!!

Quem hoje encontra o antes bravo técnico administrativo Gilberto, abatido, andando pelos corredores desta universidade, entende o que significa a frase: o desrespeito adocece. A maneira como foi dispensado do cargo na Imprensa Universitária depois de dedicar a vida inteira a fazer o melhor, mesmo trabalhando sem as condições de trabalho necessárias, deixou-o não só endividado, como muito adoecido triste e desmotivado. Ele e nós da direção do **SINTUR-RJ** entendemos que a Administração tem o direito de fazer as

substituições que acharem necessárias, afinal tem os acordos eleitorais a serem cumpridos, mas que faça com honestidade e respeito. Diferente de como fizeram com o



Gilberto Reis

Gilberto, deixaram no trabalhar um mês já exonerado, sem saber. Este relato não deve ser visto somente como uma denúncia de como esta administração inicia seu

mandato, mas também um chamado a reflexão para que os novos Gestores entendam que nós técnico-administrativos fazemos parte desta engrenagem que move a comunidade universitária, queremos apenas ser ouvidos, respeitados. Não devemos e não podemos ser tratados como máquinas. Não nos vejam como inimigos. Não nos trate como se não tivéssemos responsabilidade com esta Instituição, afinal estamos em todos os espaços e mesmo em péssimas condições de trabalho, garantimos junto com todos os trabalhadores, que a universidade cumpra o seu papel.

DENÚNCIA

Técnico-administrativos do IV lutam por respeito e valorização

Na matéria do dia 06 de abril foi divulgado a Moção de Repúdio aprovada na assembleia de 14/03/2017 que denunciava a diretora da veterinária - Miliane Moreira dos Santos e cobrava da Administração Superior abertura de uma Comissão de Sindicância para apuração dos fatos. Em reunião com a Reitoria no dia 17 de abril cobramos respostas. O Reitor Berbara nos solicitou 10(dez) dias para nos responder sobre o caso. Informando que iria visitar o setor, conversar com to-

dos e em seguida informaria sobre a decisão tomada de maneira coletiva. Ao ser questionado sobre a Comissão de Sindicância que foi aberta em 03/02/2017, ele disse não ter recebido, até aquela data, nenhum posicionamento. A Comissão de Sindicância, como ocorre na maioria das vezes na UFRRJ desrespeitou todos os prazos legais. Segue o descaso em relação aos técnico-administrativos do Hospital Veterinário, até a data do fechamento desta matéria não

obtivemos nenhuma resposta. Um completo silêncio, uma total omissão, esta é a atitude da Reitoria, que mais uma vez, defende os Diretores acusados de perseguição e pune as vítimas que continuam sendo desrespeitadas. Lamentável! Não vamos desistir, continuaremos cobrando respeito e respostas!

Porque a comissão de sindicância não apresenta o resultado? Porque a omissão?

MULHERES

Mulherada de luta realiza Encontro em Brasília

Nos dias 20 e 21 de maio a Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas (Fasubra) realizou seu 3º Encontro de Mulheres, organizado pela Coordenação de Mulheres da Federação, da qual faz parte a diretora do **Sintur-RJ**, Ivanilda Reis. O **Sintur-RJ** participou do evento com três mulheres da base do sindicato e duas diretoras, que contribuíram com os debates e socializaram a experiência de organização e resistência das mulheres rurais por meio do movimento “Me avisa quando chegar”. O Encontro teve por objeto central de reflexão o impacto das propostas de Reforma Trabalhista e Reforma da Previdência no cotidiano das mulheres, que sofrerão com maior ênfase os efeitos dessas políticas nefastas, caso venham a ser aprovadas. Além



Arquivo pessoal Ivanilda Reis

disso, outros assuntos estruturam o debate, como a opressão, a violência contra a mulher e auto-organização das mulheres para o enfrentamento à desigualdade de gênero e à conjuntura de retirada de direitos das trabalhadoras. Foi aprovado uma Moção de repúdio à perseguição política sofrida pela técnica-administrativa Priscilla Duarte, da UFRRJ, lotada no Campus de Nova Iguaçu. Destaca-se que as cerca de 150

mulheres presentes no Encontro assumiram papel decisivo na participação da Fasubra no “Ocupa Brasília”, realizado alguns dias após o Encontro, com forte destaque para a presença de companheiras de todo o país na organização e na realização da marcha. Fortalecidas após o Encontro, agora retornam aos sindicatos de base com o espírito de fazer avançar a luta pelos direitos individuais e coletivos das mulheres trabalhadoras.

SINTUR-RJ contra as reformas

Imagem: Caroline Feijó

15/03



ATO CONTRA A PEC 287 O Dia Nacional de Paralisações e Greves contra a reforma da Previdência mobilizou todo o país com a participação de diversas categorias. Além de metroviários e motoristas de ônibus, também participaram bancários, químicos, metalúrgicos, estudantes, funcionários públicos municipais, estaduais e federais. Todos clamaram: "Não vamos aceitar nenhum direito a menos. Fora Temer!".

28/04

GREVE GERAL Na manhã do dia 28 de abril trabalhadores e alunos da UFRRJ aderiram a Greve Geral, como alerta ao governo de que a sociedade e a classe trabalhadora não aceitarão as propostas de reformas da previdência, trabalhista e o projeto de terceirização. Em protesto a comunidade acadêmica fechou a BR 465 por aproximadamente 2 horas. As entradas da Universidade também foram fechadas, possibilitando apenas a saída de veículos.



18/05



ATO CONTRA AS REFORMAS O SINTUR marcou presença nesse importante ato contra as Reformas propostas pelo governo de Michel Temer. Foi disponibilizado um ônibus pelo sindicato, saindo da UFRRJ, para transportar manifestantes ao centro do Rio de Janeiro.

24/05

OCUPA BRASÍLIA Um dia histórico marcado pela presença de milhares de pessoas ocupando as ruas de Brasília contra os retrocessos. O SINTUR enviou um ônibus com trabalhadores para somar nessa luta, que levou Temer ao desespero. O presidente respondeu com ação violenta da PM e convocação das Forças Armadas.



30/06

GREVE GERAL

Imagem da internet



Eleição para Diretor de Campus de Seropédica já!

“Eu já sei quem vai ganhar a eleição.” “Não concordo com o Estatuto e vou mudar primeiro o regimento para poder fazer a eleição”. “Elegendo o Diretor de Campus eu perco o controle na direção da prefeitura.” Foram estas algumas das justificativas usadas pelo Reitor Berbara para justificar a não realização da eleição para Diretor de Campos, em reunião com a direção do sindicato. A Diretoria de Campus é um órgão vinculado à Reitoria da Universidade, conforme previsto no Parágrafo Único do Art. 19 do Regimento Interno da Universidade. É da competência do Diretor de Campus dar suporte administrativo, na infraestrutura, sanitarismo e no funcionamento do Campus. O cargo deve ser ocupado por um funcionário do quadro permanente da Instituição, eleito de forma paritária, pelos docentes, discentes e técnico-administrativos do campus, conforme consta no Art. 20 do Regimento. Atualmente, todos os Campi, exceto o de Seropédica, não possuem Diretor de Campus. Embora conste no Regimento da Universidade, a exigência da eleição

para Diretor vem sendo cobrada pela categoria desde gestões anteriores. Durante a reunião do **SINTUR-RJ** com o reitor Ricardo Berbara, apesar do Estatuto garantir que o Diretor deverá apresentar proposta de orçamento, ações administrativas e todas as diretrizes para a gestão ao um Conselho, que avaliará e só então será implementado, e de que o Reitor terá a autonomia e poder que lhe garante não só o Estatuto, mas também a Constituição, ele justifica

“Eu já sei quem vai ganhar a eleição.” Ricardo Berbara

o medo da redução do poder dele para não realizar a eleição. Além disto, menciona problemas de má gestão da administração passada no uso dos recursos destinado à prefeitura, como se impor alguém no cargo de prefeito garantisse transparência e o uso correto da verba. Insisti em indicar alguém para exercer um cargo, mesmo tendo sendo extinto, após a criação do Regimento Interno da Universidade. A exigência para que o Reitor respeite a comunidade universitária e realize a eleição, trata-se de

garantir o respeito, apesar dos questionamentos que temos em relação ao Estatuto, as regras discutidas e aprovadas pelos três segmentos desta universidade. Se o Reitor não respeita o Estatuto da UFRRJ, como poderemos acreditar que respeitará o que foi aprovado no CONSU? Será que respeitará acordo firmados com qualquer dos segmentos da comunidade universitária? Os trabalhadores lotados na prefeitura assinaram um documento cobrando eleição, que foi entregue pela direção do **SINTUR-RJ** ao Reitor, ele ignorou o documento e mantém imposto no cargo quem ele decidiu, sem qualquer diálogo. Como todos os motivos apresentados pelo Reitor, de acordo com o estatuto, não justificam a não realização de eleição para o Diretor de Campus de Seropédica e considerando que todos os Campos Avançados realizaram eleições para eleger seus respectivos diretores, continuaremos cobrando eleição para Diretor do Campus de Seropédica.

**Eleição já!
Respeito ao Estatuto.**

FIQUE POR DENTRO

NOTAS E INFORMATIVOS



Representante dos técnico-administrativos no CONSU representa a Administração

Em reunião do Conselho Universitário realizada no dia 31/05/2017, cobramos mais uma vez, que o representante dos técnico-administrativos Paulo, que atualmente está ocupando o cargo de Pró-Reitor Adjunto Financeiro, inclusive nesta reunião fez várias intervenções representando a Administração Superior, deixe o cargo, para que haja a substituição e de fato possamos ter neste Conselho, em que somos minoria, um conselheiro que represente os técnico-administrativos e que de fato defenda os interesses da categoria.

Mudança na Diretoria Biênio 2016/2018

A coordenadora suplente Cristiane Moffatti Galindo solicitou sua saída da direção devido a problemas particulares. A coordenadora Administrativa Fabíola Moraes de Souza foi afastada do cargo por não exercer suas funções atribuídas ao cargo, conforme determina o artigo 58º do Estatuto do SINTUR-RJ. O coordenador jurídico Karol Amom Marx de Oliveira pediu afastamento do cargo, após ter sido pautado e discutido em reunião de direção, denúncias feitas por algumas estudantes, de práticas de assédio sexual.



EXPEDIENTE



Sindicato dos Trabalhadores em Educação da UFRRJ – Diretoria Colegiada Biênio 2016 – 2018

Coordenação Geral: Leonir Tunalá Resende, Ivanilda O. Silva Reis, Fernanda Fortini Macharet **Coord. De Finanças:** Paulo Marcos de Oliveira e Samuel Silva Teixeira. **Coord. Administrativa e Planejamento:** José Fernandes e Paulo Roberto Mendes. **Coord. De Formação e Comunicação Política, Social e Cultural:** André Nascimento e João Henrique de C. Oliveira. **Coord. De Assuntos Jurídicos e Trabalhistas:** Luiz Antônio Lemos. **Coord. De Assuntos de Aposentados:** Almir Silva. **Suplentes:** Ana Lúcia dos Santos e Mônica Santos de Oliveira. **Orientadora dos GTs:** Ivanilda O. Silva Reis. **Orientadora da Coord. De Formação:** Fernanda Fortini Macharet **# JORNAL DO SINTUR – Conselho Editorial:** Ivanilda O. Silva Reis, Pedro Celestino, Leonir T. Resende, João Henrique C. Oliveira. **Jornalista:** Flávia Adriana. **Diagramação:** Flávia Adriana e Larissa Bozi **Estagiárias de Jornalismo:** Caroline Feijó, Larissa Bozi e Roberta Consul Rey. **Tiragem:** 3.000 exemplares. **# Endereço:** Rodovia BR-465, Km 7, Sero-pédica/RJ – Campus UFRRJ – **CEP:** 23851 – 970 – **Caixa Postal** 74561. **Telefone:** (21) 3787 – 3714; 2682 – 1640. **E-mails:** ssintur@yahoo.com; secretaria@sintur.rj.org.br **Sítio:** www.sintur.rj.org.br. **Facebook:** Sintur-RJ. Textos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião do jornal.